

PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

Explicação Necessária sobre a organização da Prova: O curso de Produção Cultural é desenvolvido a partir do entrelaçamento de TRÊS linhas de estudos: Fundamentos das linguagens artísticas (Teatro, Dança, Artes Plásticas e Literatura); Teorias da cultura e Planejamento/gestão. O estudante desse curso é formado com o potencial e o desafio de ser instigado e iniciado a pensar sobre uma ótica sistêmica – complexa. Esta prova contempla essas TRÊS linhas, considerando a capacidade do aluno de organizar, relacionar e sintetizar conceitos e modelos de conhecimentos oriundos desses TRÊS campos de especialização.

1ª QUESTÃO: (1,0 ponto)



A partir das citações abaixo, registrando as ideias de Sérgio Buarque de Holanda, Oswald de Andrade e Helio Oiticica, apresentamos três importantes expressões sobre a identidade cultural brasileira, que sintetizam os dilemas da modernidade e colonialismo enraizados na nossa história.

Sérgio Buarque de Holanda: Raízes do Brasil:

“A tentativa de implantação da cultura européia em extenso território, dotado de condições naturais, senão adversas, largamente estranhas a sua tradição milenar, é, nas origens da sociedade brasileira, o fato dominante e mais rico em consequências. Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra. Podemos construir obras excelentes, enriquecer nossa humanidade de aspectos novos e imprevistos, elevar à perfeição o tipo de civilização que representamos: o certo que todo o fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.”...

Hélio Oiticica: ESQUEMA GERAL DA NOVA OBJETIVIDADE

“ “Nova Objetividade”: seria a formulação de um estado típico da arte brasileira de vanguarda atual, cujas principais características são: 1 – vontade construtiva geral; 2 – tendência para o objeto ao ser negado e superado o quadro do cavalete; 3 – participação do espectador (corporal, tátil, visual, semântica, etc.); 4 – abordagem e tomada de posição em relação a problemas políticos, sociais e éticos; 5 – tendência para proposições coletivas e conseqüente abolição dos “ismos” característicos da primeira metade do século na arte de hoje (tendência esta que pode ser englobada no conceito de “arte pós-moderna” de Mário Pedrosa); é – ressurgimento e novas formulações do conceito de antiarte.(...)”

Oswald de Andrade: MANIFESTO ANTROPÓFAGO

“Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

PROAC / COSEAC - Gabarito

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi, or not tupi that is the question. Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.(...)

Contra todos os importadores de consciência enlatada.

A existência palpável da vida. E a mentalidade pré-lógica para o Sr. Lévy-Bruhl estudar. (...)

Da equação *eu* parte do *Cosmos* ao axioma *Cosmos* parte do *eu*. Subsistência. Conhecimento. Antropofagia. Contra as elites vegetais. Em comunicação com o solo. Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. (...)

A alegria é a prova dos nove.”

Comente um fato importante, na esfera política, social e/ou cultural brasileira que caracterize as respectivas décadas da publicação de *Raízes do Brasil*, do *Esquema da Nova Objetividade* e do *Manifesto Antropófago*, identificando seus autores, por perfil profissional, área de atuação.

Resposta:

Raízes do Brasil – anos 30. Sergio Buarque de Holanda – como historiador, fundamentava sua visão sobre a crise de identidade cultural brasileira – os dilemas e diferenças entre a colonização portuguesa e a holandesa, ou justamente as relações entre aventureiros (desinteressados em estabelecer raízes) e trabalhadores (anglo-saxônicos, protestantes). Daí conceituando o brasileiro como “homem cordial” – que age pelo coração, confundindo as esferas pública com a privada.

Esquema da Nova Objetividade – anos 60. Hélio Oiticica – artista, nascido no Rio de Janeiro, em 1937. Se tornou uma das mais relevantes presenças na história da arte brasileira do Século XX. Estudou profundamente os movimentos artísticos europeus, para embasar sua visão “antropofágica” da arte brasileira pós-moderna. Através do contato com a vida e cultura da Mangueira realizou uma das mais radicais rupturas da arte e ética contemporânea – o Parangolé.

Manifesto Antropófago - anos 20. Oswald de Andrade – crítico polêmico / poeta e fundamentalmente um ativista intelectual que participou do Movimento Modernista – da *Semana de Arte Moderna* de 1922. Usando metáforas, tais como “Tupi or not Tupi”, remetia aos registros do canibalismo da tribo Tupi – a quase execução de Hans Staden (no século XVI) – para ao mesmo tempo, afirmar em forma de Manifesto a crítica à dominação colonialista contra a qual deveriam ser rompidas todas dependências culturais.

PROAC / COSEAC - Gabarito

2ª QUESTÃO: (1,5 ponto)



A realidade brasileira é um desafio para a vida, gestão e modelos para as instituições culturais, tais como os museus de arte. A partir dos enunciados abaixo, responda as duas questões a seguir.

As três citações abaixo são os componentes desafiantes para conceber a missão e identidade de um museu de arte no Brasil.

? "Para expor um Parangolé: Mas que fique claro, ao vestir o Parangolé o corpo não é o suporte da obra. O artista diz que se trata de *"incorporação do corpo na obra e da obra no corpo"*. Nessa espécie de anti-arte, *"o objetivo é dar ao público a chance de deixar de ser público espectador, de fora, para participante na atividade criadora"* (citação do artista)."

? Em *"O Homem Cordial"*, o autor fala sobre o brasileiro e sobre uma característica presente no seu modo de ser: a cordialidade. Porém, cordial, ao contrário do que muitas pessoas pensam, vem da palavra latina *cor, cordis*, que significa coração. Portanto, o homem cordial não é uma pessoa gentil, mas aquele que age movido pela emoção no lugar da razão; não vê distinção entre o privado e o público e detesta formalidades, pondo de lado a ética e a civilidade.

? "(...) A Antropofagia seria a defesa que possuímos contra tal domínio exterior, e a principal arma criativa essa vontade construtiva, a que não impediu de todo uma espécie de colonialismo cultural, que de modo objetivo queremos hoje abolir, absorvendo-o definitivamente numa Super-antropofagia."

a) Defina as bases conceituais desse museu para a arte e cultura brasileira, relacionando os três autores já mencionados com suas respectivas concepções - o Parangolé, a Antropofagia e o Homem Cordial - tendo em mente a complexidade da cultura brasileira, como também sua criatividade intrínseca, o que leva à necessidade de reinventar novos modelos de práticas curatoriais, educacionais e éticas para as instituições europeias impostas ao Brasil.

b) Justifique a importância do modelo de gestão sociocultural desse museu fora dos padrões europeus tradicionais: como o museu poderia atender a realidade brasileira? Defenda sua concepção, como forma original e missão de servir para a cultura brasileira, não só pela importância dos autores, em suas devidas áreas de conhecimento, reconhecendo o quanto suas visões sintetizam a origem, raízes e singularidade de ser brasileiro - mesmo enfrentando todas as adversidades - como também pelo investimento público a ser realizado. De que maneira esse museu seria radicalmente diferente dos modelos europeus que se alienam da realidade brasileira?

Respostas:

- a) Ao articular os conceitos do Homem Cordial, as críticas de Sergio Buarque de Holanda, a tentativa de se implantarem os modelos europeus de instituições, a Antropofagia de Oswald de Andrade e o Parangolé de Oiticica, o aluno deverá

PROAC / COSEAC - Gabarito

demonstrar o seu entendimento sobre a ousadia de ser brasileiro, a necessidade de lidar com as adversidades de forma criativa, reconhecendo que os modelos das instituições importadas e impostas, tais como o museu, não se ajustam ao estado de invenção constante do brasileiro. Um museu que possa articular “a alegria como prova dos novos”, do Manifesto Antropófago, com o Parangolé de Oiticica já responde aos apelos de Sergio Buarque de Holanda.

- b) O que se avalia neste item é a capacidade de o aluno apresentar com clareza, uma concepção original de instituição, que responda à liberdade artística do Parangolé, que desafie as categorias tradicionais de escultura, a participação do espectador, o público, e os comportamentos e convenções dos museus europeus. O aluno também deverá se preocupar com a geografia e as condições sociais responsáveis por um melhor atendimento à comunidade. A avaliação desta questão é sistêmica, envolve a habilidade de criar e projetar uma instituição que atenda a esses diferentes componentes ou variáveis da cultura brasileira: adversidade, criatividade e afeto.

3ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

No filme “Como era gostoso o meu francês”, de Néelson Pereira dos Santos, o tema da **antropofagia Tupinambá** é narrado a partir de uma versão da história do aventureiro alemão Hans Staden, que foi aprisionado por esses índios na costa brasileira. No filme, a companheira do prisioneiro ensina-lhe como ele deveria se comportar no momento de sua morte, mantendo a coragem e o espírito desafiador para com seu rival. Por que ele deveria agir desta forma?

Resposta:

No filme “Como era gostoso meu francês”, a personagem *Seboipeb* ensina ao prisioneiro (seu marido temporário) que ele deve se mostrar corajoso e valente até o momento crucial em que seria morto e comido por todos os membros da tribo. A importância de tal gesto reside no fato de que, para os Tupinambá, só era digno de ser submetido ao ritual aquele que mostrasse qualidades positivas, pois estas seriam absorvidas por todo o grupo, através da ingestão da carne do prisioneiro. Essa ideia de absorção das qualidades do *outro* foi mais tarde apropriada pelo Movimento Modernista (Semana de 22) como uma metáfora da **cultura brasileira**.

PROAC / COSEAC - Gabarito

4ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

As monumentais estátuas de Buda, esculpidas nas montanhas do Afeganistão, há vários séculos, consideradas patrimônio da Humanidade, foram dinamitadas pelo Regime Talibã, no início de nosso século, por serem consideradas um estímulo à idolatria, condenada pelo Alcorão. De que modo esse episódio evoca a discussão sobre o “relativismo cultural” e como você se posiciona a esse respeito?

Resposta:

O episódio da destruição das estátuas de Buda pelo Regime Talibã, no Afeganistão, põe em oposição duas perspectivas distintas de entendimento das culturas: o relativismo cultural e o universalismo. Segundo a primeira, todas as culturas têm igual direito à autodeterminação de seus valores culturais, por mais estranhos que possam parecer, quer pelo seu exotismo, quer por distanciamento da visão de mundo ocidental. Segundo o universalismo, em contrapartida, devemos respeitar as diferenças culturais, desde que as mesmas não comprometam os postulados mais basilares de contrato social gerado pelo processo civilizatório, que garante aos indivíduos a liberdade de expressão e a procura da felicidade. Os Talibãs, ao destruírem um patrimônio da humanidade que antecede a sua presença naquele território, em particular, extrapolam a prerrogativa da diferença cultural, incorrendo em fundamentalismo que, em última instância, inviabiliza os mesmos postulados do relativismo cultural, que respalda, em certa medida, seu direito à autodeterminação.

PROAC / COSEAC - Gabarito

5ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

Em julho de 2008, a capoeira foi oficialmente reconhecida como patrimônio cultural (de natureza imaterial) do Brasil. No teatro e no cinema, desde o Cinema Novo, essa marcante expressão cultural tem sido tema de filmes, tais como “Barravento”, “O pagador de promessas” e, mais recentemente, “Madame Satã” e “Besouro”. Os Mestres de capoeira Bimba e Pastinha, e outras personagens, como Besouro Mangangá e Madame Satã, serviram de inspiração para produções diversas. Como você vê a iniciativa do governo brasileiro de reconhecer o “saber do Mestre de capoeira” e a “roda de capoeira” como patrimônio cultural brasileiro?

Resposta:

Esta pergunta busca avaliar de modo mais geral o conhecimento do aluno acerca de temas mais recorrentes da cultura brasileira (capoeira, malandragem, ginga), bem como avaliar seu entendimento sobre as políticas mais recentes na área da cultura, particularmente no campo do patrimônio cultural intangível, cujo decreto regulamentador data do ano de 2000, no governo FHC e que antecipa a convenção de salvaguarda para o patrimônio imaterial da UNESCO. Ademais, discorrer acerca das manifestações subalternas ou marginais que são hoje incorporadas pela cultura dominante e pelo discurso oficial do Estado brasileiro.

PROAC / COSEAC - Gabarito

6ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

As leis de incentivo à cultura têm sido um importante mecanismo de financiamento das artes no Brasil. Nos últimos anos, o debate em torno da Lei Rouanet ganhou enorme repercussão, com visibilidade, inclusive, na grande mídia. Aponte os principais pontos desse debate, destacando os aspectos positivos e as distorções apresentadas pela Lei Rouanet.

Resposta:

Os debates da Lei Rouanet giram em torno dos seguintes aspectos:

- Aspectos positivos:

- a) aumento considerável de financiamento de projetos na área cultural;
- b) democratização do acesso aos recursos, pois a maior parte dos financiamentos são feitos através de editais;
- c) estímulo ao investimento privado através dos princípios do marketing cultural, com o benefício de isenção fiscal.

- As distorções:

- a) concentração de recursos nos grandes centros urbanos, onde o Ministério da Cultura prevê medidas de descentralização dos recursos;
- b) concentração de recursos em um grupo relativamente pequeno de empresas;
- c) alto percentual de investimento privado, onde o incentivo fiscal pode ser feito com 100% de isenção. O Ministério da Cultura argumenta que tal percentual reflete uma distorção de “investimento privado”, sendo feito com recurso público;
- d) muitos projetos aprovados atendem mais ao interesse da empresa em promover a sua própria marca.

PROAC / COSEAC - Gabarito

7ª QUESTÃO: (1,5 ponto)



Na história das políticas culturais no Brasil, encontramos três momentos de relevância nas políticas implementadas pelo Estado, no tocante a sua institucionalização e orientação. São os anos de 1930, 1970 e 2000. Escolha um deles e discorra sobre o tema.

Resposta:

Anos 1930:

- Ações de maior institucionalização da cultura, como a criação do Conselho Nacional de Cultura (1938), do Serviço de Patrimônio Artístico nacional (1937), Instituto Nacional de Cinema Educativo (1936) e Instituto Nacional do Livro;
- Mario de Andrade, colaborador da política de cultura, cumpre papel fundamental ao estabelecer um conceito ampliado de cultura;
- Criação do Conselho Nacional de Cultura (1938), do Serviço de Patrimônio Artístico nacional (1937), Instituto Nacional de Cinema Educativo (1936);
- A Biblioteca Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Histórico Nacional são incorporados ao sistema de Cultura.

Anos 1970:

- Momento de ditadura militar e de relativa hegemonia cultural da esquerda no país;
- criação do Departamento de Assuntos Culturais (DAC) dentro do MEC (Ministério de Educação e Cultura);
- O documento Política Nacional de Cultura inclui, pela primeira vez, a cultura dentre as metas políticas;
- Criação de órgãos a partir de demandas artísticas específicas, como a Funarte e EMBRAFILME;
- Destaque para Aloísio Magalhães, figura proeminente do período.

Anos 2000:

- Novo modelo de gestão está no reconhecimento da diversidade cultural e economia da cultura;
- Criação de canais de participação democrática (Fóruns de Cultura, Conselhos, etc.);
- Compreensão de uma política cultural como política pública de cultura;
- Reorganização do Ministério da Cultura com a criação de novas secretarias.